

Rio cria mais de oito mil empregos

Dados foram divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)

Pamella Souza
pamella.souza@ofluminense.com.br

O Estado do Rio de Janeiro criou 8.597 vagas formais de emprego de janeiro a outubro deste ano. Os dados foram divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), órgão vinculado à Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia. Os índices apontam que no Rio houve mais admissões, totalizando mais de 977,3 mil, do que demissões, cerca de 968,7 mil - o que resulta, portanto, na abertura de mais postos de trabalho.

Os resultados relativos somente ao mês de outubro já não são tão positivos como no acumulado do ano. Somente no mês passado, o Estado do Rio perdeu pouco mais de 10 mil vagas de emprego. O Caged registrou pouco mais de 102,4 mil desligamentos e cerca de 92,3 mil contratações de carteira assinada.

No decorrer deste ano, alguns setores tiveram grande destaque na geração de empregos no Rio de Janeiro. O que mais gerou oportunidades foi o de serviços, com mais de 11,3 mil vagas abertas. A construção civil também cresceu ao longo do ano, com um saldo positivo de quase 7 mil postos criados. O setor do comércio, no entanto, perdeu mais de 9,5 mil vagas entre janeiro e outubro.

Já no que diz respeito apenas ao mês de outubro, o único setor que demonstrou crescimento foi o comércio, que gerou mais de 1,8 mil vagas formais. O setor de serviço, no entanto, que apresentou resultado positivo ao longo do ano, entrou em declínio no mês passado, com o fechamento de pouco mais de 9 mil vagas. A construção civil também entra neste cenário, com 1,5 mil postos de trabalho fechados.

Cidades se destacam na geração de emprego – Entre os municípios fluminenses que mais geraram emprego entre janeiro e outubro está São João da Barra, no Norte Fluminense, com um saldo positivo de mais de 3 mil vagas criadas. O município empregou 5.954 trabalhadores e demitiu 2.929.

Em segundo lugar no ranking do Caged está Volta Redonda, no Sul do estado, com 2.927 postos de trabalho abertos nos primeiros 10 meses do ano. Foram 26.081 contratações e 23.154 desligamentos de funcionários.

Já Macaé, na Região Norte do Rio, abriu pouco mais de 2,3 mil vagas formais de emprego, com 34.780 admissões e 32.473 demissões.

Entre os municípios do Estado do Rio que mais criaram empregos também estão Campos dos Goytacazes, com 2.052; Itaboraí,



O município de São João da Barra, no Norte Fluminense, foi o que mais criou postos de trabalho formal durante o ano de 2019, aponta cadastro

MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM EMPREGOS EM 2019 (JANEIRO A OUTUBRO)

CIDADE	VAGAS ABERTAS
São João da Barra	3.025
Volta Redonda	2.927
Macaé	2.307
Campos dos Goytacazes	2.052
Itaboraí	1.786
Maricá	1.649
Rio das Ostras	1.472
Nova Friburgo	832
Angra dos Reis	741
Resende	736

MUNICÍPIOS QUE MAIS FECHARAM POSTOS DE TRABALHO EM 2019 (JANEIRO A OUTUBRO)

CIDADE	VAGAS FECHADAS
Rio de Janeiro	8.457
Nova Iguaçu	3.528
Niterói	946
São Gonçalo	615
Belford Roxo	543
Cabo Frio	493
Magé	315
Seropédica	161
Queimados	130
Duque de Caxias	113

São João da Barra, no Norte Fluminense, apresenta saldo positivo de mais de três mil vagas criadas

com 1.786; Maricá, com 1.649; Rio das Ostras, com 1.472; Nova Friburgo, com 832; Angra dos Reis, com 741; e Resende, com 736.

Menos oportunidades – Outros municípios tiveram mais

demissões do que contratações, o que significa que fecharam postos de trabalho. A capital fluminense foi a que mais perdeu vagas: mais de 8,4 mil, entre janeiro e outubro deste ano. A cidade do Rio demitiu 561.224 trabalhadores neste período e admitiu 552.767. Nova Iguaçu também apa-

rece na lista do Caged com índices negativos. O município perdeu 3.528 oportunidades de emprego com carteira assinada, demitindo mais do que contratando.

Em Niterói, o cenário também não é bom, com 946 vagas a menos. Na Cidade Sorriso foram contratados 40.415 trabalhadores entre janeiro e outubro, mas outros 41.361 foram demitidos.

O município de São Gonçalo, também na Região Metropolitana do Rio, também sofre com a perda de empregos: são menos 615 postos de trabalho para os gonçalenses. Os dados do Caged mostram que o município contratou 25.773 profissionais e demitiu 26.386.

Outras cidades com perda de vagas formais são Belford Roxo, com 543; Cabo Frio, com 493; Magé, com 315; Seropédica, com 161; Queimados, com 130; e Duque de Caxias, com 113. ■

Indústria do Rio aposta na inovação

Pesquisa realizada pela Firjan aponta que 60% do setor está criando alternativas para manter competitividade

Isabelle Villas Boas
isabelle.villasboas@ofluminense.com.br

O cenário industrial no Rio de Janeiro está se inovando. A afirmativa diz respeito a uma pesquisa realizada pela Firjan, que mostra que 60% das indústrias do Estado do Rio adotam práticas inovadoras para melhorar produtos, serviços e manter competitividade.

A pesquisa, feita com 33 indústrias de pequeno, médio e grande portes do Rio, mostra que as principais inovações estão ligadas à melhoria do produto final (42,5%) ou do processo produtivo (28,2%). Uma das empresas que representa esse novo cenário é a Caíques, que aperfeiçoou a técnica e buscou materiais que unissem conforto, durabilidade, design e sustentabilidade.

Com foco na economia circular e criativa, a empresa produz artesanalmente solas de sapatos com sobras de pneus de aviões. Mensalmente são fabricadas cerca de 250 kg de solas com a reutilização deste resíduo, alcançando uma produção de 350 a 400 pares de calçados.

“O solado de pneu tem uma ótima performance como solado, tem uma maior durabilidade em comparação a outros ti-

pos de borracha, um preço acessível e conseguimos trabalhar de uma forma tranquila na nossa linha de produção”, contou Iasmine Bon, diretora da Caíques.

O luxo no lixo: reutilização e sustentabilidade são tendências em empresas fluminenses

Em média, a produção de um par de sapatos emite mais de 10 Kg de dióxido de carbono na atmosfera, gerando grande impacto ambiental. Indo na contramão, a Caíques realiza ações que agredem menos a atmosfera, onde as únicas máquinas utilizadas são a de costura e lixadeira para dar acabamentos. Todos os outros processos como o corte, montagem e toques finais são feitos à mão.

“Acredito que não tem outro caminho se não utilizar o que já está no mundo e o que tem mais chance de ser descartado. Temos que ter a consciência de que minimizar a quantidade de lixo que geramos não é mais uma opção, é um papel de cada pessoa no mundo. Poder unir a arte,



A Caíques, empresa premiada pela Firjan, produz artesanalmente solas de sapatos com sobras de pneus de aviões

que é fazer sapato, com essa responsabilidade ambiental, faz com que o trabalho fique muito mais significativo, pois não sacrificamos a qualidade do produto final”, afirmou Iasmine.

Por conta deste trabalho desenvolvido, a Caíques ganhou menção honrosa no Prêmio Firjan de Ação Ambiental em 2017.

A pesquisa realizada

pela Firjan também mostra que a inovação já assume novas formas e atinge a gestão das empresas. Nos últimos três anos, 21,1% das indústrias adotaram prática de gestão nova ou aprimorada e 11,4% investiram na mudança de seu modelo de negócios.

De acordo com os números, seis em cada 10 indústrias fluminenses

desenvolveram ou começaram a desenvolver alguma atividade inovadora nos últimos três anos.

Um dos exemplos é a Riomix, localizada em Itaboraí. Referência no segmento de construção, a marca solidificou a posição no mercado de fabricação de argamassas industrializadas, atendendo a grandes construtoras e lojas de

materiais de construção no estado, com o compromisso de preservar o meio ambiente.

A empresa desenvolveu a celumassa, a argamassa de fibras de celulose proveniente da reciclagem de sua própria embalagem, um trabalho desenvolvido de uma parceria entre a Rio Brita e a PUC-Rio. O que antes era lixo, virou um produto reutilizável.

“Praticamente todos os nossos parceiros comerciais aderiram a ideia. A receptividade é incrível. Conseguimos aprimorar a qualidade do produto, temos uma argamassa melhor do que fazíamos antes. Podemos garantir que é ficção a ideia de que reutilizar algo não é proveitoso. Além do ganho ambiental”, contou Rafael Musiello Vieira, diretor da Riomix.

A cada 100 sacos recolhidos, um saco de 50kg da argamassa para emboço é doado às comunidades carentes cadastradas no programa, com o apoio da Prefeitura de Itaboraí. Os resultados do projeto de julho de 2017 a dezembro de 2018 foram: 250.578 sacos retornados; 50 casas emboçadas pelo Programa Social; 2.505 m³ de resíduos reciclados; e economia de R\$ 70/m³ no descarte do resíduo. ■